

UMA ANÁLISE TÁTICA SOBRE A GUERRA DA UCRÂNIA DE 2022

Palavras-Chaves: logística; exército russo; operações

1. INTRODUÇÃO

Ao iniciar este artigo de opinião sobre a invasão do Exército Russo na Ucrânia cabe explicar primeiramente o nome da operação e o motivo pelo qual não foi utilizada oficialmente a palavra “Guerra”. No interior da Rússia era proibido proferir a palavra guerra sob pena de reclusão. A Rússia não havia declarado oficialmente Guerra a Ucrânia sob o pretexto de não convocar ou mobilizar combatentes da elite Russa, cujas convocações enfraqueceriam a constância do presidente Wladimir Putin.

O Kremlin, governo Russo, encomendou inúmeros relatórios de inteligência ao serviço de inteligência atual os quais foram amplamente favoráveis a invasão, existia o dogma que o Exército Russo era um dos maiores desde a Guerra Fria, EUA x URSS. Putin previu ocupar a Ucrânia, tomar sua capital Kiev e prender o presidente Wolodmir Zelenski, tomando o poder em semanas ou no máximo em um mês de operação militar. Fato esse que não ocorreu e demonstrou a morosidade deste grande exército com o somatório de inúmeros erros de planejamento operacionais.

Erros específicos em cada área de atuação, como não avaliar corretamente o valor operacional do Exército Ucrâniano e o patriotismo de seu povo. Cabe ressaltar que no ano de 2014 a Rússia anexou a Crimeia, território no leste Ucrâniano que possui divisa com a Rússia e o mar Negro, devido a interesse geopolítico em obter acesso às águas quentes do Mar Negro, onde existia uma base naval Russa cujas instalações eram alugadas da Ucrânia desde a antiga União Soviética. O contrato venceria, antes disso os Russos tomaram a Crimeia, existindo na época um presidente Ucrâniano simpático ao governo Russo o qual hoje encontra-se exilado naquele país.

No início do conflito, o presidente Putin declarou independente da Ucrânia as regiões de Donbass e Severodonetsk, por serem separatistas e existir uma população russa naquela região. Putin não parou por aí, o Exército Russo evoluiu seu avanço até aproximadamente 50 Quilômetros de Kiev, capital Ucrâniana ficando ali estacionado por aproximadamente oito dias com um largo comboio de tanques T72, Obuses Ap e Viaturas Ambulâncias, aproximadamente 60 Km de comboio.

2. A LOGÍSTICA RUSSA ERROS E CONSEQUÊNCIAS

Cabe destacar um possível erro de planejamento do Exército Russo sobre a Logística, pois os trens, meio de transporte utilizado para todas as classes de suprimento Russo estavam utilizando a malha ferroviária de um outro país simpático à Rússia, a Bielorrússia, porém sua população não era unânime. Simpatizantes ucranianos na Bielorrússia incrementaram a “Guerra Ferroviária” destruindo as linhas de abastecimento Russas. Um grupo de ferroviários Bielorrussos podem ter sido responsáveis pela retirada das tropas Russas de Kiev em direção ao leste da Ucrânia na divisa com o território Russo. Sabotadores simpáticos a Ucrânia, envolvendo trabalhadores ferroviários, Hackers e forças de segurança, entraram em ação para congestionar as linhas férreas na Bielorrússia retardando e até impedindo o suprimento das tropas Russas.

Ressalta-se que a Guerra Ferroviária foi utilizada na Segunda Guerra Mundial, na operação Barbarossa, quando a Bielorrússia dificultou o avanço alemão ao território Russo destruindo as linhas férreas.

O Exército Russo elencou seu EPS Eixo Principal de Suprimento em território alheio, não dominado pelo seu exército e sem a segurança de retaguarda SEGAR, abortando o avanço de suas tropas por falta de suprimento. Podemos referenciar uma frase de Napoleão Bonaparte: “Os Exércitos marcham sobre seus estômagos”. Diante da dificuldade do apoio logístico, várias consequências operacionais se sucederam.

3. ASPECTOS GEOPOLÍTICOS

Putin alegou que a Ucrânia é candidata a país membro da OTAN, Organização do Tratado do Atlântico Norte, o que colocaria em perigo a segurança do território Russo. Com a adesão da Ucrânia a aliança militar da OTAN, que já possui 30 países membros, eliminaria a existência de um país neutro entre o Leste Europeu e a Federação Russa, com a possibilidade de colocar mísseis de longo alcance na divisa com o território Russo deixando o Kremlin vulnerável.

Essa alegação pode ser analisada como pano fundo para a invasão Russa pois o Leste Ucrainiano é rico em poços de petróleo ainda não explorados sendo que as reservas russas ainda não exploradas estão em região de difícil acesso e congeladas. Observa-se também que a grande produção agrícola de grãos nessa região a torna como um grande celeiro para a alimentação da Europa e Oriente Médio.

O Presidente americano Joe Biden, Propôs ao presidente Zelenski que poderia retirá-lo em segurança até os EUA oferecendo-lhe asilo político, porém o mesmo respondeu “A luta está aqui. Preciso de munição, não de carona.” Os Ucrainianos ficaram orgulhosos de seu presidente reafirmando o sentimento de patriotismo da população.

Com a chegada do Exército Russo em Kiev, os Caças SU37, de 5ª geração destruíram metade da frota de caças MIG 29 Ucrainianos e o restante ficou impedido de voar por restrição dos aeroportos. Alguns navios ucranianos foram afundados pela própria Ucrânia para não caírem em posse da Rússia. O Antonov ucraniano, maior avião de carga do mundo foi destruído pela Força Aérea Russa no próprio hangar.

Começou a se revelar uma disparidade tecnológica entre os caças Russos e os Caças Ucrainianos pois os caças Russos lançavam mísseis os quais deveriam utilizar-se da mira do piloto e voar a baixa altitude para atingir os alvos sejam eles aéreos ou terrestres. Os caças Ucrainianos utilizando-se de mísseis “inteligentes” teleguiados, com isso tornavam os caças SU37 alvos fáceis e compensadores.

Os mísseis anti-tanque Javelin da empresa americana Lockheed Martin cedidos aos ucranianos fizeram do território ucraniano um cemitério de carros de combate T72 CC russos, também a chegada dos drones Bayraktar da Turquia os quais voavam camuflando-se acima das nuvens tornando sua observação dificultada, impediam o avanço dos blindados russos ocasionando diversas baixas nesse material.

O carro de combate T72 Russo da era soviética possui seu compartimento de carga de munição no mesmo compartimento da tripulação, devido a sua concepção e construção. Quando um míssil o atinge o ponto certo, o anel de munição pode rapidamente esquentar e disparar os projéteis numa reação em cadeia, explodindo a torre do casco mutilando a tripulação e causando baixas. Carros de combate modernos possuem compartimentos de munição especiais com proteção para a tripulação.

Um grande erro tático russo na invasão a Ucrânia com relação a disposição e progressão dos carros de combate foi citado, em entrevista na mídia brasileira, pelo Gen Ex Sérgio Westphalen Etchegoyen, oriundo da arma de cavalaria, o qual destacou o erro de prosseguir com carros de combate em coluna por um e sem a dispersão necessária. O correto seria uma formação em linha mantendo grande dispersão entre os mesmos.

O Exército Russo começou a recuar para o leste Ucrainiano após sua ofensiva, devido a deficiências de coordenação e controle e pela estratégia ucraniana de guerra de guerrilha, atacando com pequenos efetivos e retirando-se sem se engajar em combate com o Exército Russo militarmente superior, causando grande número de baixas humanas e de materiais abalando o moral da tropa oponente. Outro fator que interferiu no moral da tropa foi observado quando prisioneiros de guerra russos informaram que não sabiam o motivo da operação, que para eles seria uma operação sem causa, lutando sem um ideal definido.

Outro erro fatal para a imagem Russa perante a comunidade internacional e perante sua própria população foi causar aproximadamente 1400 baixas em civis na região ucraniana de Bucha, colocando a população civil arredia ao Exército Russo denunciando posições e contribuindo para as perdas e baixas dos Russos.

4. AS TROPAS RUSSAS NO LESTE DA UCRÂNIA

Com possíveis crimes de guerra russos e o fato da não justificativa plausível para a invasão russa a Ucrânia, o ocidente abalado com a opinião pública mundial, passou a atender o pedido do presidente Zelesnski sobre o fornecimento de armas, mísseis, aviões, drones e artilharia de obuses inteligentes.

Cabe destacar que as sanções econômicas impostas pelo ocidente a Rússia colocou a população em desacordo com seu governante.

A Rússia possui sua frota comercial de aeronaves no sistema de leasing. O governo decretou a propriedade russa dos mesmos, em consequência não puderam mais voar para outros países sob pena de ficarem retidos.

Erros operacionais

O Exército Russo tomou o leste Ucraniano, a região compreendida entre as localidades de Kherson, Donbass, Severo Donetski, Mariopol e aferrou-se no terreno cavando trincheiras e montando uma fortificação. Uma falha Ucraniana de não recuar o batalhão AZOV ocasionou que seus militares se tornassem prisioneiros de guerra. Os russos tomaram a ilha das cobras no Mar Negro e empreenderam um forte ataque de artilharia causando baixas ao Exército Ucraniano.

Na tomada de Mariopol pelo Exército Russo, as imagens da ação exibidas nos sites da internet demonstram erros de estratégia de combate individual, como um pelotão russo repousando de forma aglomerada ao lado de um muro da cidade. Com a oportunidade, um soldado ucraniano lançou uma granada de mão e dizimou aquele pelotão acantonado sem camuflagem, sem segurança e sem manter a distância necessária de um homem ao outro.

Durante a transposição de um curso d`agua no rio da região de Severo Donetski, o Exército Russo teve um batalhão inteiro dizimado pela artilharia ucraniana. Os russos denunciaram a posição com fumaça a qual pode ser observada por uma patrulha ucraniana que passava pelo local e informou a posição ao escalão superior. Os russos montaram uma portada, ponte móvel modular, porém não fizeram o reconhecimento e a preparação da margem oposta, nem mesmo montaram dispositivo de segurança, ao tentarem atravessar perderam aproximadamente 900 novecentos homens e 97 carros de combate. Cabe ressaltar que os russos deveriam possuir nessa transposição o apoio de fogo de sua artilharia e também o apoio de aeronaves de combate, o que não ocorreu.

Envio de armas para Ucrânia

O marcante evento de fornecimento de armas aos Ucranianos somado aos mísseis antitanque Javelin americanos, aos drones Bayraktar turcos, aos obuseiros inteligentes franceses; eis que os EUA enviam os Himars, sistema lançador múltiplo de foguetes montado em um caminhão militar padrão com mísseis de médio alcance de cerca de 70 Km. Foram fornecidas 20 baterias de Himars aos ucranianos as quais foram utilizadas contra alvos militares, principalmente instalações de suprimento russos. Outro alvo de relevância abatido pelo Himars foi o navio russo cruzador de mísseis Moskva, o mais importante da frota no Mar Negro.

Os Himars começaram a minar a retaguarda russa no leste da Ucrânia, destruindo diversos depósitos de munição dos invasores e impedindo desta forma os avanços da artilharia russa. Também abateram diversos oficiais tornando acéfalas as tropas na região de Kerson, destruindo ainda três pontes, impedindo a progressão de cerca de 15.000 homens. Os russos consertaram as

pontes porém os Himars cirurgicamente as interditaram novamente. Também foram utilizados para libertar a Ilha das Cobras.

Com a intensa destruição de depósitos de munição, paralisaram-se os ataques de artilharia russos, abrindo espaço para a destruição de dois trens de suprimento em direção a Kerson. Concomitantemente a Força Aérea Russa conseguiu abater um SU37 de sua própria Força Aérea por erro de observação. Um desses dois trens destruídos foi devido a amadorismo técnico, os russos fizeram uma cortina de fumaça para camuflar a locomotiva das baterias de Himars, porém o fósforo branco utilizado para fumaça explodiu os cunhetes de munição levando a destruição do carregamento por simpatia.

Popularidade do governo russo

No interior da Rússia o povo se coloca contra o Kremlin devido as sanções comerciais impostas, pela perda de milhares de combatentes e milhares de feridos em combate e pela possível mobilização de civis devido ao colapso do efetivo do Exército Russo.

Cabe destacar que com o prosseguimento da guerra o mais provável a ocorrer será o desgaste natural de ambas as partes em conflito com a dificuldade cada vez maior do Exército Russo de manter sua ofensiva em território ucraniano devido aos ataques a sua logística e a suas lideranças, e a falta de combatentes devido as baixas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo aponte observações a respeito do conflito com os erros táticos e operacionais com destaque a atuação da logística russa, com aspectos que devem ser observados para não serem repetidos em operação. O conflito no presente momento prossegue não sendo possível avaliar um possível vencedor dessa guerra. As armas utilizadas pela Ucrânia são em sua maioria ocidentais desmistificando o dito grande exército do outro lado.

A posição do governo Brasileiro é de neutralidade em relação ao conflito, tendo em vista que necessitamos de comprar fertilizantes da Rússia para manter nossa produção de grãos, uma das maiores do mundo, que é o agro negócio brasileiro. Também Participamos do grupo econômico BRICS onde Rússia e Brasil são signatários. Qualquer posição diferente da neutralidade afetaria drasticamente nossa economia.

O presente conflito veio desmistificar o grande mito desde os primórdios da Guerra Fria onde o mundo era bipolar, de um lado a grande potência EUA e de outro lado a URSS. Porém a Rússia continuou, após a Guerra Fria, representando uma grande potência quase intransponível, o que não está conseguindo demonstrar no presente conflito, devido as elevadas baixas sofridas, perda de meios e não conseguindo manter a ofensiva no norte da Ucrânia, Kiev, tendo que recuar ao leste com várias deficiências.